

## AVALIAÇÃO PRÁTICA EM ANATOMIA NUMA PERSPECTIVA DISCENTE

Anderson Felix dos Santos<sup>I\*</sup>

Maria das Graças Nogueira Ferreira<sup>II</sup>

Alynne Christinne da Silva Lucena Pordeus<sup>III</sup>

Luzia Sandra Moura Moreira<sup>IV</sup>

Claudia Germana Virgínio de Souto<sup>V</sup>

Cataria Maria Andrade Figueiredo Guimarães Maia<sup>VI</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a concepção discente acerca das avaliações práticas em anatomia e suas reais implicações sobre o processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, desenvolvida com 150 graduandos em enfermagem e medicina, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com questões referentes aos dados sociais e a temática em discussão. Os dados obtidos pela aplicação dos questionários foram processados pelo software Iramuteq e analisados com a técnica de análise de conteúdo modalidade temática. A maioria dos sujeitos participantes do estudo pertenciam ao gênero feminino e tem idade inferior a 24 anos, cursando do 6° ao 8° período. Alguns afirmaram que consideram o atual modelo de avaliação prática o mais pertinente. Entretanto, concordam que as avaliações práticas não são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa. Existe uma concordância entre a maioria dos entrevistados que o tempo para identificação da estrutura anatômica, durante a avaliação, é insuficiente, o que pode contribuir para que os sentimentos negativos em relação à avaliação prática se sobreponham aos positivos. Quando indagados se as avaliações práticas são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa, observou-se que os resultados apontados pelos discentes de ambos os cursos confluem para um mesmo ponto de vista, com respostas praticamente equiparadas percentualmente. Fica destacado que é importante que a avaliação realmente seja encarada como um instrumento para redimensionamento da prática, capaz de identificar potenciais dificuldades ou mesmo os avanços dos alunos. É fundamental estimular os alunos para que possam externalizar melhor suas qualidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação Educacional. Anatomia. Aprendizagem. Estudantes. Aprendizagem Ativa.

Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.  
Mestrando em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal da Paraíba. João  
Pessoa (PB). Autor correspondente: andersonfelixsantosafs@gmail.com.<sup>I\*</sup>

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Professora Supervisora da Faculdade  
de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa (PB).<sup>II</sup>

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança. João Pessoa (PB).<sup>III</sup>

Enfermeira. Doutoranda em Terapia Intensiva. Docente da Faculdade de  
Medicina Nova Esperança. João Pessoa (PB).<sup>IV</sup>

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Faculdade  
de Enfermagem Nova Esperança. Coordenadora de Estágios da FACENE. João Pessoa (PB).<sup>V</sup>

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Pública. Docente do Instituto Universi-  
tário de João Pessoa. João Pessoa (PB).<sup>VI\*</sup>

## INTRODUÇÃO

Os Por definição, Anatomia é a ciência descritiva que estuda a estrutura, forma e arquitetura dos seres organizados, além da correlação entre elas.<sup>1</sup> Enquanto disciplina, está inserida como componente curricular obrigatório para os cursos da saúde, com o objetivo de compreender e relacionar o nome a cada região específica do corpo humano, para que assim, as ações direcionadas a ele, sejam realizadas no local e de maneira corretas.<sup>2</sup>

A disciplina iniciada por Mondino de Luzzi sempre se baseou na capacidade de integração clínico-terapêutica, o que a tornou essencial nos currículos. Contudo, o processo de ensino-aprendizagem dos aspectos morfológicos em Anatomia Humana apresenta caráter complexo e difícil, haja vista que a memorização de estruturas, com nomes técnicos específicos, torna a tarefa monótona e desestimulante para a maioria dos alunos. Mesmo em meio ao avanço tecnológico e à evolução dos métodos didáticos, é possível destacar que não existem mudanças significativas no ensino, ou mesmo nas avaliações em Anatomia.<sup>3,4</sup>

Tradicionalmente, as avaliações utilizam como principal instrumento a prova teórica ou prática. As avaliações práticas da disciplina Anatomia Humana, em sua grande parte, são constituídas por provas do tipo gincana (método no qual o aluno identifica a estrutura apontada por um alfinete colorido), com duração relativa, geralmente não excedendo um minuto por mesa, o que produz ansiedade na maior parte dos discentes.<sup>5</sup>

É certo que no caso específico da disciplina de Anatomia Humana a aprendizagem mecânica é necessária, mas a simples memorização dos nomes das estruturas anatômicas não é suficiente. É preciso seguir no contínuo entre aprendizagem mecânica e signi-

ficativa para que os alunos, futuros profissionais, possam compreender o porquê daquela forma e posição.<sup>6</sup>

As tendências atuais apontam para a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando tornar o aluno o protagonista do seu próprio processo de formação, permitindo ainda, discussão acerca deste processo entre os agentes envolvidos (instituição, professores e alunos).<sup>7,8</sup>

Estas metodologias baseiam-se em estratégias de ensino, fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, fazendo com que o aluno ultrapasse o conhecimento da nomenclatura específica, de caráter altamente memorístico, e compreenda a relação entre nome-posição-forma-função.<sup>6,7</sup>

Diante desta iminente reformulação do processo ensino-aprendizagem, evidenciada pelas argumentações de autores que propõe a adoção de metodologias ativas na prática educacional, das lacunas nessa área do conhecimento do ensino em morfologia e da necessidade de alterações estruturais do componente pedagógico avaliação, constatou-se a necessidade de esclarecimentos a respeito da temática em discussão, partindo dos seguintes questionamentos: Qual a concepção discente acerca das avaliações práticas em Anatomia? Quais as reais implicações decorrentes do processo avaliativo sobre o processo ensino/aprendizagem? Com base nos referidos questionamentos, é objetivo deste estudo investigar a concepção discente acerca das avaliações práticas em anatomia e suas reais implicações sobre o processo de aprendizagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior Privada, situada na cidade de João Pessoa–PB. Esta escolha se deu em virtude da Instituição adotar, como método de avaliação prática, o mesmo modelo (prova do tipo gincana) comumente utilizado pela maioria das instituições de ensino em saúde. Participaram do estudo 150 discentes, dos quais 75 cursavam enfermagem e 75 medicina, que atenderam ao critério de inclusão de ter cursado as disciplinas ou módulos referentes à Anatomia Humana. Utilizou-se como critério de exclusão alunos que já ingressaram no internato. A escolha dos discentes abrangidos pelo critério de inclusão se deu de forma aleatória.

A coleta de dados ocorreu seguindo as etapas: solicitação de listagem de todos os alunos regularmente matriculados nos respectivos cursos, a partir do 4º período letivo; seleção aleatória dos participantes da pesquisa por sorteio; contato prévio para agendamento do dia e horário de melhor conveniência. Logo após a aprovação, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi solicitado que eles respondessem ao questionário de maneira concisa.

Os dados foram coletados de feve-

reiro a março de 2017 em um ambiente tranquilo para que não houvesse manipulação das respostas.

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado. Para melhor organização dos dados, o questionário foi dividido em duas partes: a primeira sobre as concepções dos sujeitos, acerca da temática em questão, e a segunda sobre os dados sociais.

Os dados quantitativos, oriundos da coleta, foram organizados em gráficos e/ou tabelas, sendo posteriormente discutidos à luz da literatura pertinente. Os dados subjetivos compuseram o corpus que foi transcrito para o Word e, em seguida, submetidos a um refinamento, para exclusão das repetições vocabulares, e processamento pelo software IRAMUTEQ. Após o processamento, as informações foram analisadas com a Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática.<sup>9</sup>

Seguindo o que pressupõe as diretrizes éticas, inerentes a pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo seguiu o que dispõe a resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde<sup>10</sup> e obteve parecer favorável, após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), sob protocolo N° 04/2017, CAAE: 64393517.7.0000.5179.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos colaboradores pertenciam ao gênero feminino e com idade inferior a 24 anos, cursando do 6º ao 8º período (Tabela 1).

O fato de estarem em períodos avan-

çados colabora para o reconhecimento da anatomia como indispensável à prática clínica do profissional de saúde, enquanto formadora de uma práxis qualificada.

Didaticamente, é indispensável cha-

mar a atenção para a importância dos dados anatômicos no diagnóstico ou no tratamento de doenças, para que o estudante perceba

que não se estuda anatomia apenas por questão de formalidade.<sup>11</sup>

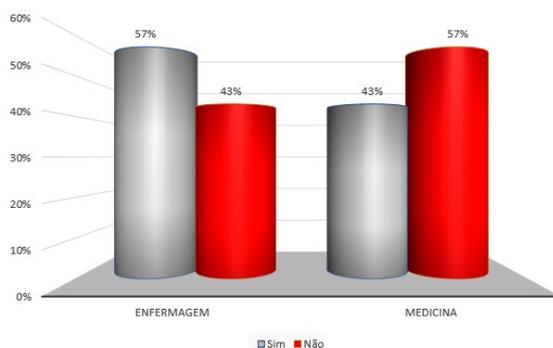
TABELA 1- Distribuição das frequências absolutas e relativas referentes à caracterização dos sujeitos do estudo.

Variáveis (Enfermagem)	N	%	Variáveis (Medicina)	N	%
Idade			Idade		
8 – 24 anos	28	37,3	8 – 24 anos	64	85,3
25 - 34 anos	38	50,6	25 - 34 anos	10	13,3
35 ou mais	9	12	35 ou mais	1	1,3
Período			Período		
4ª Período	4	5,3	4ª Período	18	24
5ª Período	17	22,6	5ª Período	11	14,6
6ª Período	10	13,3	6ª Período	20	26,6
7ª Período	20	26,6	7ª Período	19	25,3
8ª Período	23	30,6	8ª Período	7	9,3
Gênero			Gênero		
Masculino	12	16	Masculino	33	44
Feminino	63	84	Feminino	42	66
Feminino	75	100	Feminino	75	100

Na Figura 1, é possível observar que 57% dos discentes de medicina, participantes do estudo, não consideram a atual modalidade

de de avaliação prática a mais pertinente, o que contrapõe o que afirmam 57% dos graduandos em enfermagem.

FIGURA 1 – Posicionamento dos entrevistados quando indagados se consideram o método avaliativo do tipo gincana o mais pertinente.



Observa-se uma divergência entre os resultados obtidos. Enquanto os discentes de Enfermagem, em sua maioria, consideram a atual forma de avaliação a mais pertinente, os graduandos de Medicina discordam. É necessário investigar com maior detalhamento o motivo pelo qual essa variação existe.

Possivelmente, estes resultados podem estar atrelados ao fato de se consolidarem diferenças, durante a execução da avaliação em cada curso, a exemplo da variação do tempo para identificação de cada estrutura, variância do volume de estruturas para estudo, quantidade diferenciada de estruturas para identificação no momento da avaliação, dentre outros.

Ainda com relação às diferenças percentuais, infere-se que muitos dos que afirmam que a atual forma de avaliação é a mais pertinente, o fazem por desconhecerem maneiras alternativas e enxergarem a avaliação perspectivada enquanto sinônimo de prova.

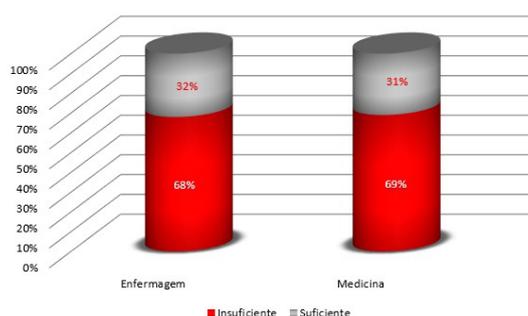
É relevante, ainda, apontar que em determinados momentos houve contradições de

respostas. Alguns dos discentes participantes afirmam que consideram o atual modelo de avaliação prática o mais pertinente, entretanto, concordam que as avaliações práticas não são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa.

Assim, ao tomar como base a necessidade de investigar as diferentes possibilidades de fazer uso da prova a serviço do processo de ensino e aprendizagem, distanciando-a do caráter classificatório e de contribuir para o repensar das políticas de formação inicial e continuada de professores, no tocante a esse tema, entende-se como necessário clarificar os caminhos percorridos para que tal prática se efetive na educação superior.<sup>12</sup>

Na Figura 2, observam-se percentuais bastante similares, existindo uma concordância entre a maioria dos entrevistados em ambos os cursos. 69% dos discentes de medicina consideram o tempo para identificação da estrutura anatômica, durante a avaliação, insuficiente, corroborando com 68% dos discentes de enfermagem participantes do estudo.

FIGURA 2 – Posicionamento dos entrevistados quando indagados quanto à suficiência do tempo para identificação de cada estrutura.



Durante as provas práticas, os docentes preestabelecem o tempo que consideram suficiente para reconhecimento da estrutura e transcrição da terminologia. Geralmente não excede 1 minuto, com exceção das provas teórico-práticas.

Embora o professor seja mais experiente e conheça o assunto em discussão, não deve monopolizar as decisões. Em algumas ocasiões, as provas requerem conhecimento de aspectos demasiadamente específicos e o tempo insuficiente para evocação de detalhes



quais, mais tarde, têm efeito sobre a memória e o desempenho acadêmico. Este ponto de vista sustenta que os alunos, com ansiedade de provas, podem ter um mau desempenho devido à incapacidade para interpretar, organizar, ou compreender de forma eficaz o conteúdo a ser usado durante a situação avaliativa.<sup>13</sup>

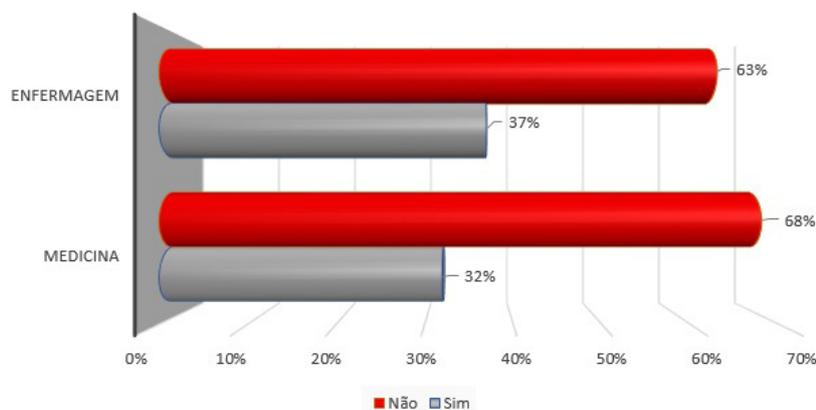
Diga-se de passagem, este sentimento não é exclusivo do aluno, mas o é de igual modo ao professor que avalia. O aluno que se esforça e não alcança o resultado desejado é tomado por inquietações e frustrações, o professor pode considerar que todo o seu trabalho foi em vão e assim as duas faces do processo de ensino não se unem em busca do melhor, que é a aprendizagem. O que pode ser feito diante de tão dramático cenário? Entendemos que, para desconstruir uma concepção que causa angústia, dor e insegurança em professores e alunos, faz-se necessário construir outra concepção de utilização para este instrumento e, a partir de uma nova concepção, lançar novos olhares sobre o uso da prova como meio de se avaliar os alunos. Se a prova não deve gerar essa coletânea de senti-

mentos, se ela não tem cumprido o seu papel, é preciso transformá-la para que seja de fato significativa tanto aos professores como aos alunos.<sup>15</sup>

A prova não precisa causar sofrimento. Os exames, se bem elaborados, podem ser utilizados na avaliação, porém não podem constituir os únicos instrumentos desse processo, tampouco devem condicionar a aprendizagem e orientar o currículo e o ensino: “Não podemos perder de vista que os exames, qualquer que seja a forma que adotem, devem estar a serviço da aprendizagem, do ensino e do currículo e antes, é claro, do sujeito que aprende”. Aquele que ensina precisa aprender com e sobre sua prática e aquele que aprende precisa continuar aprendendo de forma constante, estimulando e consolidando seu aperfeiçoamento.<sup>14</sup>

Quando os sujeitos foram indagados se as avaliações práticas são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa, observou-se que os resultados de ambos os cursos confluem para um mesmo ponto de vista, com respostas praticamente equiparadas percentualmente (Figura 4).

FIGURA 4 – Distribuição das respostas dos sujeitos quando indagados se as avaliações práticas, sob seu ponto de vista, são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa.



O emprego de metodologias avaliativas, centradas predominantemente na reprodução de conteúdos ministrados e em padrões estabelecidos como referenciais, – prática constante no trabalho docente – tem se mostrado ineficiente para atingir os objetivos de um processo de avaliação de aprendizagem.<sup>16</sup>

A verificação da aprendizagem, ou simplesmente o ato de examinar, tem por objetivo apenas coletar e classificar o educando em aprovado ou reprovado, através de notas ou conceitos. Não há uma preocupação com o desenvolvimento do estudante.<sup>17</sup>

A pedagogia do exame, pautada na memorização e na utilização de provas para a obtenção de informações sobre o que os alunos sabem ou não, tem contribuído significativamente para a perpetuação de uma cultura que culpabiliza o indivíduo pelo seu fracasso escolar.<sup>15</sup>

## CONCLUSÃO

Ao investigar as ideias discentes, acerca das avaliações práticas em anatomia, pode-se conhecer os sentimentos vivenciados bem como suas perspectivas com relação às avaliações.

Observou-se, em certos momentos, uma divergência com relação aos resultados obtidos entre os cursos de enfermagem e medicina. Os discentes de enfermagem consideram a atual forma de avaliação a mais pertinente, enquanto os discentes de medicina discordam. Esta divergência deve estar atrelada a especificidades de cada curso, provenientes do projeto pedagógico. Além disso, muitos dos que afirmam que a atual forma é a mais pertinente, o fazem por desconhecerem maneiras alternativas de avaliação e concordam que tais avaliações não são capazes de avaliar o aluno de maneira concisa.

Se o desempenho dos alunos da disciplina de anatomia humana é insatisfatório, deve-se detectar onde as falhas estão ocorrendo para reparar possíveis equívocos que porventura estejam contribuindo para o mau desempenho dos aprendizes.<sup>6</sup>

Ressalta-se que a abolição do instrumento prova não é o ideal, ao contrário, é fundamental validar sua necessidade e utilidade como um momento privilegiado do estudo. Se ela cumprir a função de apontar o que o aluno compreendeu ou não, se for útil à própria avaliação da proposta de trabalho do professor, então a prova cumpre sua função e atinge seu objetivo. Nessas condições, não é possível conceber a utilização da prova como mero instrumento de verificação, classificação e quase sempre de punição. A utilização da prova deve ser vista como um instrumento que auxilia o processo de ensino e aprendizagem.<sup>15</sup>

Desse modo, fica destacado que é importante que a avaliação realmente seja encarada como um instrumento para redimensionamento da prática, capaz de identificar potenciais dificuldades, ou mesmo os avanços dos alunos.

A pesquisa também evidenciou que os sentimentos negativos em relação à avaliação prática se sobrepõem significativamente aos positivos. Por essa razão, é indispensável estimular os alunos para que possam externalizar melhor suas qualidades. Dito de outro modo, a perpetuação de padrões centrados na repetição dos conteúdos ministrados, impacta sobre a qualidade da aprendizagem, fragilizando os conteúdos apreendidos.

Dessa forma, almeja-se que os conhecimentos revelados por esse estudo possam servir como alicerce no desenvolvimento de

novas pesquisas, que envolvam o processo de ensino-aprendizagem em anatomia, incluindo

as avaliações como constituintes deste processo.

## PRACTICAL EVALUATION IN ANATOMY: THE STUDENTS PERSPECTIVE

### ABSTRACT

This study aimed to investigate the student conception about practical assessments in anatomy and its real implications on the learning process. It is a quantitative-qualitative research, developed with 150 undergraduate students in nursing and medicine course, through the application of a structured questionnaire, with questions related to social data and the topic under discussion. The data obtained through the application of the questionnaires were processed by Iramuteq software and analyzed using the content analysis technique. Most of the subjects participating in the study belonged to the female gender and were younger than 24 years of age, attending the 6th to 8th grades. Some have stated that they consider the current model of practical assessment to be most pertinent. However, they agree that practical assessments are not able to evaluate the student in a concise way. There is agreement among most of the interviewees that the time to identify the anatomical structure during the evaluation is insufficient, which can contribute to negative feelings about the practical evaluation overlapping the positive ones. When asked if the practical evaluations are able to evaluate the student in a concise way, it was observed that the results pointed out by the students of both courses converge towards the same point of view, with responses practically equivalent in percentage. It is emphasized that it is important that the evaluation is really seen as a tool for resizing the practice, capable of identifying potential difficulties or even the progress of the students. It is essential to stimulate the students so that they can better expose their qualities.

**KEYWORDS:** Educational Measurement. Anatomy. Learning. Students. Active Learning.

### REFERÊNCIAS

1. Cardinot TM, Oliveira JR, Pedrosa Júnior OV, Machado MA, Macedo MA, Aragão ARBM. Importância da Disciplina de Anatomia Humana para os Discentes de Educação Física e Fisioterapia da Abeu Centro Universitário de Belford Roxo/Rj. *Coleção Pesq Educ Fís.* 2014; 13(1): 95-102.
2. Crochemore MG, Marques AC. Disciplina de Anatomia Humana no curso de Licenciatura em Educação Física: considerações de egres-
3. Calazans NCO. Ensino e o Aprendizado Práticos da Anatomia Humana: Uma Revisão de Literatura. 2013. 59f. [Monografia - Graduação em Medicina]. Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013
4. Tavano PT, Almeida MI. A Reconfiguração

do Ensino Anatômico: Tensões que Incidem na Disciplina Básica. *Rev Bras Educ Médica*. 2011; 35(3): 421-428.

5. Montes MAA, Souza CTV. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. *Ciênc Cogn*. 2010; 15(3): 2-12.

6. Montes MAA. Reflexões sobre o Ensino de Anatomia Humana: Subsídios Para Pensar Sobre Propostas De Ensino- Aprendizagem [tese de doutorado em ensino em ciências biomédicas e saúde]. Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz; [online] 2009.

7. Lopes PTC. Avaliando estratégias de ensino e aprendizagem em Anatomia Humana em cursos superiores da área da saúde. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Águas de Lindóia, SP [online] 2013.

8. Cavalcante LPF, Mello MA. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. *Avaliação*. 2015; 20(2): 423-442.

9. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

10. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466>.

pdf.

11. Dangelo JG, Fattini CC. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu; 2007.

12. Moraes DAF. A Prova Formativa Na Educação Superior: Possibilidade de Regulação e Autorregulação. *Est Aval Educ*. 2014; 2 (58): 272-294.

13. Gonzaga LRV, Silva AMB, Enumo SRF. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. *Psicol Argum*. 2016; 34(84): 76-88.

14. Heberle M. A Avaliação da Aprendizagem: um olhar a partir do lexico dos alunos. *Signos*. 2014; 35(2): 42-48.

15. Souza AFB, Martins CRC, Macedo SF, Silva TC. Instrumentos clássicos da avaliação: a prova em destaque. *Polyphonia*. 2012; 23(1): 83-92.

16. Almeida CAPL, Pereira FGF, Lima AVP, Evangelista JSAM, Aguiar TMRPP. O desafio da nova metodologia avaliativa na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”: uma perspectiva teórico-prática. *Rev Interd*. 2015; 8(1): 16-25.

17. Coutinho AS, Rezende IMN, Araújo MLF. A Avaliação no Ensino de Biologia: Concepções e Sentimentos de Discentes do Ensino Médio. *Rev Didática Sistêmica*. 2013; 15(2): 45-60.